Essa atualização nós pretendemos que seja a melhor possível, mas sabemos que, em termos de atualização, nada é perfeito. Pode mudar um aglomerado normal, subnormal, de uma semana para outra, como aconteceu, recentemente, no município de Carapicuíba, perto da Cohab 5: todos aqueles domicílios saíram daquele lugar e foram para outros.

A nossa base é dinâmica, mas queremos entregar o melhor recenseador para que aquele exército... O melhor insumo para que aquele exército de recenseadores vá à rua e, aí sim, faça a coleta do Censo a partir de agosto de 2020.

Por favor, Wagner.

O SR. WAGNER MAGALHÃES - Só queria complementar as duas perguntas, porque acho que elas estão associadas. Até o padre Tarcísio, primeiro só queria falar um pouquinho da divisão das religiões, porque, mesmo em 2010, e a gente está pensando em fazer a mesma coisa para 2020, além do leque de respostas de religião, a gente poderia fazer dois níveis de agrupamentos, até para minimizar essas distorções na interpretação da pergunta.

Então, só para dar um exemplo, fala: “Evangélicas de missão”, a gente agrupava isso em um primeiro nível. Depois, segundo: evangélicas, então agrupava maior quantidade de igrejas. Estav dando só um exemplo de evangélicas, mas vale para todas. Então, a gente, aí, reduz esse viés de interpretação equivocada da pergunta. Já foi feito em 2010 e a gente está até refinando para 2020.

A segunda coisa, falando um pouco de populações especiais. Eu não vou falar só de populações de rua porque, em outras pesquisas que o IBGE já fez em anos anteriores, a gente já levantou até acampamentos ciganos, que é uma população muito difícil também, porque ela migra ao longo de vários municípios, até ao longo de estados, não é?

O IBGE já aplicou essa metodologia, foi exitosa na época, então não é que a gente desconhece totalmente o tema. É lógico que morador de rua a movimentação é muito mais rápida e dinâmica, então é muito mais difícil de pegar, identificar esse tipo de população, mas não é que o IBGE está partindo do zero nesse tema.

É uma coisa que a gente já trabalhou no passado e tem condições de levantar futuramente, não em Censo, porque talvez em Censo seja mais difícil, porque são tantos temas que vão ser levantados, a gente fica detalhando em particular, às vezes há alguma coisa que a gente vai identificar mal.

Então, por isso, o IBGE está partindo para, talvez, montar, em uma segunda, em outra pesquisa, uma pesquisa diferente, identificar essas populações e, aí sim, levantar políticas públicas direcionadas para esse grupo.

Eu estive, no princípio da semana, dando um treinamento para o pessoal do fundo de populações das Nações Unidas, que fica lá em Brasília, eles chamam de A Casa da Onu. Uma das preocupações deles era, justamente, com esse grupo de moradores de rua. Então, eles também vão estar desenvolvendo ações e compartilhando com o IBGE estratégias para a gente, futuramente, conseguir fazer esse tipo de mapeamento.

Está bom? Obrigado.

O SR. FRANCISCO GARRIDO BÁRCIA - Só para aproveitar a manifestação da Clair, tem uma parte que eu entendi política e administrativa, até pelo crescimento da Cidade Ademar, que aí não está no nível de nossa competência, mas...se, por exemplo, já fizemos uma reunião com todos os subprefeitos do município de São Paulo, todos.

Se for necessário o IBGE estar lá na subprefeitura para fazer uma palestra dos dados de que o IBGE dispõe, essa é a nossa função, uma função técnica.

E, isso, fique à vontade, é só solicitar para o IBGE, para a nossa agência local lá, ou para a nossa unidade que a gente faz e vai colaborar nessa dimensão técnica, que é competência do IBGE para que possamos, também, colaborar com essa dimensão política e administrativa em razão do crescimento de Cidade Ademar.

Aí ficamos ao seu inteiro dispor.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - NADIR ALVES BARBOSA RIBEIRO - Mais perguntas? Ninguém mais?

A SRA. SAMIRA - Bom dia, eu sou Samira, sou assessora parlamentar aqui da Casa, do gabinete da deputada Monica da Bancada Ativista. Eu gostaria que vocês falassem um pouco mais sobre as perguntas que foram modificadas da última versão do Censo, o que vai ter comparabilidade com a versão anterior e o que não vai ter.

O SR. FRANCISCO GARRIDO BÁRCIA - Bom dia, Samira. O questionário teve uma racionalização dos quesitos, então teve... Boa parte das alterações, elas já estavam sendo previstas em nossos testes, desde 2018. Teve algumas alterações: por exemplo, em relação à característica do domicílio, a parte de bens, de geladeiras, essas coisas, foi retirada.

Basicamente, ficou a informação sobre se tem máquina de lavar e acesso à internet. Então, assim, mas de toda a caracterização de acesso a... Se tem acesso à rede esgoto, toda essa parte, mais a estrutura do domicílio, permanece inalterada.

Tá? Então, é mais em relação a bens, mas até porque teve uma avaliação técnica de que geladeira não estava retornando uma informação relevante para... Nem servir como crítica de nível de renda, porque esse esquisito, às vezes, determina nível de renda, ele não estava sendo eficiente para isso, e a máquina de lavar também já retorna sobre se tem acesso a luz elétrica e se tem acesso à água. Então, já era o suficiente.

No caso de migração, estava sendo previsto que ele fosse para o básico, mas em 2010 já estava na amostra, ele permaneceu na amostra, teve algum quesito sobre Educação. Existe a informação - o que saiu bastante na imprensa até - sobre o valor do aluguel. A gente continua perguntando se o domicílio é cedido, próprio ou alugado. Então, essa informação ainda existe.

O que saiu do questionário é o valor do aluguel, também, pelo tempo de resposta dessa informação, ela não sai no dado preliminar do Censo, então, existem outras formas mais eficientes de captar esse dado; e também sobre Educação pública e privada, também, o Censo escolar foi avaliado que foi eficiente. Então tem um entendimento técnico da casa de que alguns dados eles são mais eficientes sendo captados por registros administrativos, ou melhorando as nossas pesquisas amostrais.

Então, boa parte das perguntas que foram reduzidas, elas foram reduzidas porque a forma não é só a pergunta em si, a forma como a pergunta é feita. Às vezes a pergunta está quebrada em uma sequência, e ela foi racionalizada para, de uma forma, tipo nupcialidade. Então, tem uma racionalização, na forma de perguntar, que ela se tornou mais clara para o informante.

Então, acho que seria essa a resposta.

Trabalho e renda agora está sendo questionado para o responsável da família. Então, não teve alteração no conceito da pesquisa, mas ela era questionada para todos os moradores, e agora vai ser questionada para o responsável da família.

A SRA. NADIR ALVES BARBOSA RIBEIRO - Mais alguém? Eu pediria, então, à Ana, ao Vando, ao Eric e ao Wagner que ocupassem os lugares na plateia, por favor. O Francisco eu pediria que permanecesse à Mesa. Peço, gentilmente, que o deputado Mauro Bragato ocupe a Mesa, porque nós vamos então para as considerações finais.

Francisco, a palavra é sua.

O SR. FRANCISCO GARRIDO BÁRCIA - Bom, tentamos, nessa reunião inaugurar uma maior motivação aos presentes, às entidades presentes, e tentar que vocês sejam os nossos formadores de opinião, e, com isso, a gente não encerrar esta reunião. Viv, Clair?

Assim como estamos fazendo esta reunião aqui, de planejamento e acompanhamento do Censo, se for necessário, seja pela autoridade constituída, o subprefeito lá de Cidade Ademar, seja por uma parcela da população que você julgar conveniente como representante, o IBGE estará lá naquela região do município, mesmo que seja um município grande como este.

Às vezes, nós não temos força para chegar em todos os locais tão rapidamente, mas estaremos lá prestando conta em Cidade Ademar, da nossa atividade, o que faremos lá. Então, fique à vontade. Entendeu? Um dos propósitos desta reunião é justamente disponibilizar o IBGE para que a gente desdobre esta prestação de contas estadual - viu, deputado Mauro Bragato? - onde for necessário.

Agora mesmo, eu pedi ao deputado aí que tentasse, com seus grandes conhecimentos, cinco minutos em um Congresso, que acontecerá em Campos do Jordão, a edição 63 da Associação Paulista de Municípios, que está na edição 63, que vai ocorrer de 15 a 18, em outubro, lá em Campos do Jordão. Para que o IBGE tivesse cinco minutos para falar dessa campanha censitária.

O IBGE está pedindo, se ofereceu desde janeiro. Eu mandei o ofício lá desde janeiro, e, da mesma forma que nos oferecemos para o Congresso, tivemos as portas abertas aqui da Assembleia, pela recepção, assim, tão caloroso de Cauê Macris - que já é um parceiro de longa data -, estaremos em Cidade Ademar; estaremos em Sagres, se for necessário; estaremos em Paraguaçu Paulista; em Assis.

Estaremos agora na região do deputado, vamos em reunião lá do município de Presidente Bernardes, no dia 22 estaremos lá. No dia 16, às 10 horas da manhã, na Câmara Municipal, eu estarei presente lá na primeira reunião de São Sebastião.

É assim que um órgão público, eu acho, tem que agir, para que seja útil, essa operação seja transparente, e que vocês fiquem à vontade para colaborar com essa campanha censitária, que não é só do IBGE, e sintam-se à vontade, com confiança para falar que essa atividade censitária está sendo desenvolvida de forma objetiva, transparente, sem qualquer ingerência política, com pura conotação técnica, com o objetivo de cumprir a missão institucional do IBGE, que tanto interessa ao estado brasileiro, ao estado de São Paulo, à unidade da Federação de São Paulo, e aos 645 municípios.

É por isso que eu agradeço a presença de todos, e fico honrado em poder servi-los, onde for. Vou repetir o que eu falei lá na Câmara Municipal, e venho falando. Como o Mano Brown falou: “até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou”, o IBGE continua voltando em todos os lugares, até em Cidade Ademar, o IBGE volta lá para fazer pesquisa domiciliar. Podem não ter chegado lá as políticas públicas a contento com esse crescimento que Cidade Ademar teve, mas o IBGE continua voltando nos lugares.

É assim que queremos que vocês entendam a nossa missão, que é para servi-los, é para servir a sociedade brasileira. Muito obrigado a todos. Muito obrigado às prezadas autoridades presentes, ao deputado Mauro Bragato, e reiterei um abraço caloroso ao deputado Presidente desta Casa, Cauê Macris, parceiro de longa data.

Muito obrigado.

O SR. MAURO BRAGATO - PSDB - Eu quero, não só em meu nome, Francisco, mas também do Presidente Cauê Macris, agradecer esse trabalho do IBGE, hoje, nesta manhã, na Assembleia do Estado, e dizer que nós estamos aqui à disposição. Não só este deputado, mas, seguramente, os 93 restantes.

Porque o trabalho que o IBGE faz é um trabalho de cidadania e, acima de tudo, levamos em conta que ano que vem teremos o Censo, e é fundamental para a sociedade brasileira.

Então, em meu nome, em nome do deputado Cauê Macris, o nosso muito obrigado por terem comparecido aqui, à disposição. Nós vamos procurá-lo para agendar em várias reuniões com municípios, agendar a presença do IBGE, para explicar a importância do envolvimento dos municípios nesse processo de realização do ano que vem, do Censo de 2020.

Um bom dia a todos, e nosso muito obrigado.

Queria agradecer aqui e, esgotado então objeto da presente sessão, a Presidência agradece as autoridades, a minha equipe, os funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa e das assessorias policiais Civil e Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito da solenidade.

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 47 minutos.

12 DE NOVEMBRO DE 2019

Presidência: CORONEL TELHADA, CORONEL NISHIKAWA, WELLINGTON MOURA, GILMACI SANTOS e CAUÊ MACRIS
Secretaria: CORONEL NISHIKAWA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL NISHIKAWA

Parabeniza o deputado Coronel Telhada pela sessão solene realizada ontem, nesta Casa. Elogia o presidente Jair Bolsonaro. Afirma que, se for convidado, deve ir para o partido em que o presidente estiver. Enaltece a Polícia Militar do Estado de São Paulo. Assevera que a instituição deve ser valorizada. Detalha sua visita ao Hospital de Câncer de Barretos. Informa que o PSL destinou recursos para a citada instituição.

3 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Cancela sessão solene convocada para o dia 14/11, às 10 horas, para "Abertura da Frente Parlamentar Conservadora Pró-Família", a pedido do deputado Tenente Nascimento.

4 - CORONEL NISHIKAWA

Assume a Presidência.

5 - CORONEL TELHADA

Comenta sessão solene realizada ontem, em homenagem aos veteranos militares. Reitera defesa da Segurança Pública. Lamenta críticas da mídia ao seu mandato. Lembra projetos de lei de sua autoria, aprovados nesta Casa. Detalha circunstâncias da morte de policial militar, no Rio de Janeiro.

6 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

7 - CARLÃO PIGNATARI

Solicita a suspensão da sessão até as 16h30min., por acordo de lideranças.

8 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido e suspende a sessão às 14h50min.

9 - WELLINGTON MOURA

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h30min.

10 - MARCIO DA FARMÁCIA

Solicita a suspensão dos trabalhos por 30 minutos, por acordo de lideranças.

11 - PRESIDENTE WELLINGTON MOURA

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h30min.

12 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h.

13 - REINALDO ALGUZ

Solicita a suspensão dos trabalhos por 30 minutos, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defere o pedido e suspende a sessão às 17h.

15 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h30min.

16 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, combate a proposta de reforma previdenciária do governador João Dória. Informa que o governo tem a intenção de aumentar a contribuição compulsória dos servidores ao lamspe. Pede a todos os seus pares que votem contra a reforma e em prol dos servidores públicos.

17 - TEONILIO BARBA LULA

Pelo art. 82, considera insuficiente o reajuste de 5% proposto pelo governo estadual aos servidores da Segurança Pública. Afirma que esta Casa precisa ter um papel ativo no debate acerca da recomposição salarial. Declara que os parlamentares devem agir com independência em relação ao governo.

18 - MÁRCIA LULA LIA

Pelo art. 82, lê poema em homenagem à Cooperativa Acácia, de Araraquara. Relata visita que fez ao Vale do Ribeira, onde tomou conhecimento da necessidade de regularização fundiária de terras da região. Defende a concessão de maior reajuste aos servidores da Segurança Pública.

19 - CAMPOS MACHADO

Pelo art. 82, tece críticas ao jurista Modesto Carvalhosa, por este ter dirigido ofensas contra os ministros do STF, em razão do julgamento do tribunal acerca da prisão após condenação em 2ª instância. Apóia a decisão da Corte, que, a seu ver, respeita a Constituição Federal.

20 - JANAINA PASCHOAL

Pelo art. 82, discorre sobre os projetos, enviados pelo governo estadual, que tratam da concessão de reajuste salarial aos servidores da Segurança Pública. Pondera que as propostas, ainda que insatisfatórias, trazem melhora à situação dos policiais e devem ser aprovadas.

21 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Solicita comportamento regimental dos presentes nas galerias. Convoca, para hoje, reuniões conjuntas: das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Administração Pública e Relações do Trabalho e de Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se às 18 horas e 15 minutos; das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Administração Pública e Relações do Trabalho e de Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se um minuto após o término da reunião anterior; e das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Administração Pública e Relações do Trabalho e de Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se um minuto após o término da reunião anterior. Suspende a sessão, por conveniência da ordem, às 18h01min, reabrindo-a às 18h46min. Convoca uma sessão extraordinária, a ter início dez minutos após o término da presente sessão.

22 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, pede aos presentes nas galerias que não se manifestem durante o pronunciamento dos deputados. Agradece ao presidente Cauê Macris.

23 - PROFESSORA BEBEL LULA

Para comunicação, concorda com o deputado Teonilio Barba Lula.

24 - WELLINGTON MOURA

Para reclamação, lamenta não ter sido avisado com antecedência da realização de evento do governo estadual no Vale do Ribeira, durante o qual foi lançado um programa de desenvolvimento da região.

25 - CAMPOS MACHADO

Para questão de ordem, indaga acerca da convocação de congressos de comissões, antes da suspensão dos trabalhos, por conveniência da ordem.

26 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Acolhe a questão de ordem, para respondê-la oportunamente.

ORDEM DO DIA

27 - GILMACI SANTOS

Solicita o levantamento dos trabalhos, por acordo de lideranças.

28 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 13/11, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão extraordinária, prevista para as 19 horas e 07 minutos de hoje. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Coronel Nishikawa para ler a resenha do Expediente.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL – Nós temos indicações.

Indico, nos termos do Art. 159, da XIV Consolidação do Regimento Interno, Exmo. Sr. Governador do estado João Doria liberação de recursos financeiros que serão destinados ao custeio da Fundação Padre Albino, localizado no município de Catanduva. É indicação do deputado Rafa Zimbaldi.

Uma outra indicação: indico, nos termos do Art. 159, registro interno, Exmo. Sr. Governador São Paulo, por meio da presente demanda solicito a V. Exa.: empreenda esforços no sentido de disponibilizar recursos financeiros para reestruturação da instalação elétrica do presidio da Polícia Civil. É indicação da deputada Adriana Borgo.

Lida a nossa resenha de hoje.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pequeno Expediente. Oradores inscritos. Primeiro orador, deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. Fará uso da palavra?

Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL – SEM REVISÃO DO ORADOR – Boa tarde a todos, Sr. Presidente, aos colegas deputados presentes na sessão, assessorias, policiais militares, a todos aqui eu gostaria de dizer e parabenizar o Coronel Telhada pela sessão solene de ontem, muito bonita, uma solenidade com uma frequência lotando aqui os auditórios.

Realmente, foi um dia de glória. Eu agradeço a oportunidade de poder participar e homenagear os nossos veteranos.

Como disse, nós, veteranos, Coronel Telhada, fazemos com que a Polícia ou as instituições estejam hoje funcionando como estão. Isso se deve aos veteranos, ao Sr. Exmo. Coronel Telhada, a nós, que passamos pela instituição e aqueles que estão hoje na labuta, principalmente preservando os valores que nós aprendemos nas nossas escolas, no caso nosso em academia, para que os valores nacionais continuem intactos.

Eu já falei da outra vez: nós estamos aqui até porque prezamos esses valores. Eu, quando nós começamos a nossa campanha para ser deputado estadual, assim como na academia, nós juramos bandeira.

E, essa bandeira será defendida sempre. E o discurso do nosso atual presidente fez com que nós empenhássemos os nossos esforços para que fôssemos eleitos e pudéssemos eleger nosso presidente.

Ele está de saída do partido atual, o PSL. Eu já falei: se for convidado, estarei com ele para onde for. Até por ele nós fomos candidatos, e, por isso, por esse motivo, não tenho outra motivação a não ser segui-lo onde quer que vá.

Eu digo, ainda, Sr. Presidente, que quando nós somos a melhor Polícia aqui do nosso País. Nós somos considerados não só no nosso país; o nosso país chama a atenção do mundo inteiro.

O nosso comandante geral, o coronel Salles foi em um congresso de comandantes de polícias do mundo inteiro, e foi fazer explanação da forma com que conseguiu a diminuição de crimes aqui no estado de São Paulo. Então, é uma instituição que chama atenção do mundo, da forma como nós atuamos aqui no estado de São Paulo.

Deputado Carlão Pignatari, nós gostaríamos de ser valorizados de acordo com o que nós somos considerados. Acho que é uma Polícia, Bombeiro, que nós somos modelares em todo o país. Em todo o país, porque as pessoas vêm aqui no estado de São Paulo copiar o que nós fazemos.

Então, eu acho que nós somos modelos. Eu fui perto lá da sua terra, em Barretos. Lá tem o Hospital do Câncer. Também é considerado, aqui na América do Sul e no Brasil, o Hospital de Câncer de maior relevância. Está em primeiro lugar na classificação, e no mundo é a oitava, e nós, PSL, destinamos uma verba, para que pudesse ajudar essas pessoas que vão se tratar naquele hospital, que é referência, tem um centro de pesquisa considerado um dos mais modernos do mundo.

Então, eu acho que é importante que todos os deputados façam suas emendas voltadas para aquele hospital de referência, que recebe pessoas de até outros países, por ser referência.

Sr. Presidente, encerro as minhas palavras. Agradeço a oportunidade de estarmos aqui.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Quero fazer uma comunicação a todos.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Tenente Nascimento, cancela a sessão solene convocada para o dia 14 de novembro de 2019, às 10 horas, com a finalidade de realizar a abertura da Frente Parlamentar Conservadora Pró-Família.

Está lido. Próximo orador, deputado Frederico d’Ávila. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Solicito que o Coronel Nishikawa assuma a Presidência.

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Nishikawa.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL NISHIKAWA - PSL - Próximo deputado inscrito, Coronel Telhada. Tem V. Exa. o tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, assessores e funcionários aqui presentes, a todos que nos assistem pela Rede Assembleia, aos aqui presentes, sejam bem-vindos. Quero saudar a nossa assessoria policial militar, na figura do cabo Luiz, do cabo Júlio, a quem sempre saúdo aqui, pelo trabalho que executam nesta Assembleia.

Ontem nós tivemos aqui à noite uma sessão solene, homenageando o Dia dos Veteranos Militares das Forças Armadas e das Forças Auxiliares. Quero agradecer aqui ao Coronel Nishikawa, ao capitão Conte Lopes, ao capitão Castello Branco e à deputada Adriana Borgo, que estiveram presentes nos prestigiando na solenidade.

Foi uma solenidade muito boa, lotou aqui o espaço. Vários veteranos, de mais de 40 associações, estiveram presentes, além de quatro oficiais gerais e o comandante-geral da Polícia Militar. Então, agradeço a todos, e quero dizer que nós estamos fortes aqui na luta pela valorização, não só das polícias militares, da polícia civil, das guardas municipais - são mais de 200 em todo estado de São Paulo -, da polícia técnico-científica, da nossa Secretaria de Administração Penitenciária, da nossa Fundação Casa, enfim, todos os envolvidos na Segurança Pública.

Nós temos uma guerra ideológica que está sendo travada, deputado Carlão, que, infelizmente, os que deveriam trabalhar juntos estão dispersos. Eu tenho visto algumas coisas que têm me incomodado muito. Pessoas que deviam estar unidas trabalhando, principalmente nós, que somos policiais. Eu tenho visto aí alguma dispersão, inclusive críticas desnecessárias.

Eu tenho sido alvo dessas críticas, e até aceito numa boa, porque faz parte do trabalho político, mas são críticas infundadas e traiçoeiras, muitas vezes fundamentadas por pessoas que têm intenção em campanhas políticas para o próximo ano e para 2022.

Mas não é o nosso caso. Estamos aqui para trabalhar. Enquanto estivermos sendo eleitos, nós trabalharemos. Na hora em que não formos mais eleitos, vou cuidar da minha vida, montar uma empresa de segurança e ganhar dinheiro, que acho que é a melhor coisa que a gente pode fazer. Mas, enquanto estivermos em nosso mandato, estaremos trabalhando forte.

Já conseguimos várias vitórias aqui. No último mandato, mais de 21 leis, solitárias ou em conjunto com outros deputados, nós conseguimos fazer passar. Neste mandato, já temos algumas leis, entre elas a lei da linha cortante, que é um grande benefício a todos os motociclistas que são vítimas. Não só motociclistas, mas cidadãos também, em seu dia a dia, são vítimas dessas linhas cortantes. Agradeço também o apoio de todos os deputados desta Casa ao nosso trabalho.

Esta sessão solene de ontem, como eu disse, foi em homenagem ao Dia do Veterano, que é um projeto de lei nosso, nesta Casa, com apoio dos demais deputados que votaram nesse projeto. Acabou se transformando na Lei nº 17.095. A partir de junho deste ano, temos então comemorado, no estado de São Paulo, o Dia do Veterano Militar.

Infelizmente, temos mais uma morte a lamentar, dessa vez no estado do Rio de Janeiro. Um policial militar já com uma certa idade, o primeiro sargento Alexandre da Silva Teixeira. Ele foi morto próximo a uma favela na Mangueira. A turma quer que eu fale "comunidade", mas eu não falo "comunidade" porra nenhuma. É favela mesmo. Comunidade, tudo é comunidade, nós somos tudo comunidade. Favela é favela. Agora ficam com essa frescura de falar isso, falar aquilo.

Na favela da Mangueira, ele estava dentro de um ônibus, o ônibus foi assaltado e, infelizmente, o sargento Alexandre da Silva Teixeira tentou defender... Conte, veja que absurdo. Ao invés de ele socar bala no ladrão, ele tentou dominar um dos ladrões. Conclusão: ele que tomou tiro. Tomou tiro, acabou sendo baleado e morreu no ônibus que estava sendo assaltado. Ele era do 7º Batalhão, lá de São Gonçalo.

É por isso que falo para todo mundo, a gente oriente: se o cidadão for vítima de roubo, ele não deve reagir. Não deve reagir. Mas o policial, seja ele militar, civil, guarda municipal, seja o que for, se ele for vítima de roubo, for enquadrado, ele tem que meter bala no ladrão. Não tem que pensar duas vezes, não.

Se pensar duas vezes ou tentar pegar o ladrão na unha, vai tomar tiro e vai morrer, como aconteceu, infelizmente, com esse sargento do Rio de Janeiro, o sargento Alexandre da Silva Teixeira, que infelizmente morreu nessa ocorrência. É mais uma vítima da violência que assola o nosso país.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL NISHIKAWA - PSL - Convindo V. Exa. para ocupar novamente a Presidência.

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, há mais oradores? Deputado Conte?

</